

## **A EXPRESSÃO DE UMA ATIVIDADE ESPORTIVA: O DESPORTO PARA CEGOS**

### **THE EXPRESSION OF THE ACTIVITY SPORTIVY: THE SPORT FOR BLIND PEOPLE**

Entrevista com David Farias Costa – Presidente da Confederação Brasileira de  
Desporto para Cegos-CBDC  
Dr. José Julio Gavião de Almeida  
Dr. José Irineu Gorla  
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

#### **Resumo**

O objetivo da entrevista com o Prof. David Faria Costa, foi o de perceber a luta de uma parcela da sociedade brasileira (pessoas deficientes visuais) e que espelha, simultaneamente, o nascimento fortificado de uma cultura esportiva (em toda a sua complexidade e aspectos relacionados) e o surgimento explícito de uma jornada relacionada ao desenvolvimento esportivo e vinculada às exigências sociais atuais.

**Palavras-Chave:** Cegos; Esportes.

#### **Introdução**

David Farias Costa nasceu em Caetitê/BA, em 10/10/67. Aos 08 anos de idade veio para São Paulo. Estudou no Instituto Padre Chico e Faculdade Ibirapuera formando-se em Pedagogia. Atualmente é presidente da CBDC.

Nas vésperas da realização do maior evento esportivo mundial para pessoas portadoras de deficiências visuais (cegas e com baixa visão) o “International Blind Sports Federation (IBSA)/2007”, o Brasil prossegue na construção de um programa que explicita a autenticidade nacional e um panorama expansionista integrado ao contexto internacional. Sediar um evento desta natureza é no mínimo reflexo de credibilidade profissional e porque não dizer pedagógica e científica.

Ao entrevistarmos o Sr. David Farias Costa, pedagogo, cego e esportista, pudemos trazer à tona, antes mesmo do início do campeonato mundial – IBSA-2007, resultados de dificuldades, conquistas pessoais, de luta de uma parcela da sociedade

brasileira (pessoas deficientes visuais), de expressão de uma atividade esportiva (desporto para cegos) e que espelha, simultaneamente, o nascimento fortificado de uma cultura esportiva (entenda-se aqui o extensionismo e os vários aspectos que a representam) e o surgimento explícito de uma jornada relacionada ao desenvolvimento esportivo e vinculada às exigências sociais atuais.

O professor David é ao mesmo tempo espelho e a antítese de um brasileiro que, emergindo de condições distantes daquelas que hoje se encontra, capitania uma simbólica parcela da história que indica a soma de partícipes e de ações responsáveis pelo sucesso internacional que é assistido no esporte para cegos no mundo.

Faz-se saber, ainda, após a leitura e reflexão desta entrevista, que o patamar alcançado pelo “Esporte para Cegos no Brasil”, é atributo de uma necessária concepção que deverá incorporar, cada vez mais, para a continuidade das responsabilidades assumidas e das desejadas, parcerias com a academia científica e outras que revelam compromissos com o estudo do desenvolvimento humano e social.

### **1. Como você ficou deficiente visual?**

Nasci cego por conta de um glaucoma congênito.

### **2. Como foi crescer e viver em uma sociedade, repleta de preconceitos, com sua limitação?**

Mesmo tendo nascido cego, nunca me intimidei; vim para São Paulo, cursei Pedagogia e dei aula por 4 anos. A paixão pelo esporte para deficientes me fez deixar de jogar bola e de dar aulas para me dedicar a Associação Brasileira de Desportos para Cegos (fui jogador por 10 anos). As limitações e os preconceitos existem, mas cabe a nós, deficientes lutar para vence-los.

### **3. Onde e como você começou a conviver com o esporte?**

Comecei a conviver com o esporte no Instituto Padre Chico, a escola para cegos em que estudei. O esporte fazia parte das aulas de Educação Física e sempre na hora do intervalo jogava bola com os amigos. Entrei para o time da escola e me profissionalizei no futebol.

**4. Qual o possível papel do esporte na vida das pessoas com deficiência visual?**

A inclusão social é o principal papel. Não é porque o sujeito é cego que está fadado a não ter sucesso na vida. Através da prática do esporte, o deficiente visual sente que pode se dedicar, ser bom e ter sucesso na vida, tanto quanto quem enxerga. O esporte é igual para todos e assim torna-se ferramenta indispensável para que a sociedade perceba o potencial do deficiente.

**5. Hoje você é o atual Presidente da CBDC. O que é a CBDC?**

A CBDC é a Confederação Brasileira de Desportos para Cegos. Há 7 anos sou Presidente da Instituição e por 4 vezes fui Vice. Tenho muito orgulho em fazer parte da missão da CBDC. Nos seus 23 anos de existência já realizou importantes eventos no meio do paradesporto.

**6. Qual é a estrutura dessa Confederação e como ela atinge a sociedade?**

Hoje, a CBDC agrega 114 entidades e 2600 atletas de todas as regiões do país. Aqui no Brasil, a CBDC é a entidade responsável pela gestão e desenvolvimento de 8 modalidades esportivas: atletismo, futebol B1 e B2/B3, goalball, judô, natação, powerlifting e xadrez. Ao difundir a prática esportiva de atletas cegos em diferentes partes do Brasil, a CBDC luta pela inclusão social de inúmeras pessoas e viabiliza a inserção destes no calendário internacional.

**7. Qual é o papel da CBDC no cenário esportivo Nacional e Internacional?**

Este ano, a CBDC é a organizadora do Mundial de Cegos - 2007, o maior torneio do mundo, exclusivo para atletas deficientes visuais. Ao longo de seus 23 anos, organizou grandes eventos, nacionais e internacionais tais como: Mundial de Futsal IBSA/1998 e 2002, I Copa do Mundo de Judô/2001 e os IV Jogos Pan-Americanos da IBSA/ 2005. Dentre os atletas da CBDC temos importantes nomes: Antônio Tenório - atual campeão mundial de judô e tri-campeão paraolímpico, Ádria Santos e Terezinha Guilhermina - melhores velocistas do mundo e Fabiana Sugimori - bi-campeã paraolímpica na natação.

**8. O Brasil irá sediar dois grandes eventos Internacionais na área do esporte: os jogos mundiais da International Blind Sport Federation (IBSA) e o Para-Pan que é um compromisso e uma extensão dos jogos pan-americanos. Como será a participação da CBDC nesses jogos:**

- Nos jogos da IBSA a CBDC é organizadora e participante do torneio. Por delegação da IBSA (International Blind Sports Federation), entidade que dirige o esporte para cegos em todo o mundo, a CBDC é responsável pela logística - chegada das delegações, contratação de pessoal, realização das competições e pelas atividades de conclusão do evento. Nos preocupamos com a visibilidade, junto às pessoas com deficiência, com a sociedade e com a equipe de voluntariado e de técnicos que fazem o movimento acontecer. Como participante a CBDC atua como responsável pela delegação brasileira que estará presente no torneio, com mais de 150 pessoas.

- No Parapan-americano a CBDC participa, junto com o Comitê Paraolímpico Brasileiro, levando os atletas cegos que vão competir no torneio. Não participamos da organização.

**9. Como tem sido a participação dos atletas com deficiência visual em competições Internacionais e nas Paraolimpíadas?**

Os atletas deficientes visuais têm atuação forte em competições internacionais. Para se ter uma idéia, nas Paraolimpíadas de Atenas/2004, os atletas cegos trouxeram 18 das 33 medalhas conquistadas por brasileiros na competição. Mais da metade das medalhas foi trazida por cegos! Como citei anteriormente, o atual campeão mundial de judô e tricampeão paraolímpico é o brasileiro Antônio Tenório. As melhores velocistas do mundo são as brasileiras Terezinha Guilhermina e Ádria Santos, temos a nadadora bicampeã paraolímpica Fabiana Sugimori e o melhor jogador de futebol de cegos do mundo é o brasileiro Ricardo Alves.

**10. Quais são as estratégias e planejamentos da CBDC para as paraolimpíadas de Pequim/2008.**

A responsabilidade direta é do CPB (Comitê Paraolímpico Brasileiro). No entanto, por sermos parte do movimento, temos intensificado nossas ações especialmente nas modalidades específicas para cegos, como o judô, o goalball e o futebol de 5. Nesse sentido, graças aos recursos provenientes da Lei Piva, que destina 2% da arrecadação das loterias federais para o esporte, através do COB (Comitê Olímpico Brasileiro) e do CPB (deste montante 15% vai para o esporte paraolímpico), temos conseguido executar um planejamento visando à melhoria da participação de atletas cegos em Pequim/2008.

**11. Como a CBDC vê o papel da Universidade no desenvolvimento do esporte para a pessoa com deficiência visual?**

Certamente o papel das Instituições de Ensino Superior, especialmente aquelas que oferecem cursos de Educação Física, é imprescindível em função da sua contribuição para a profissionalização do nosso segmento. A evolução do desporto para cegos, nas suas diferentes áreas, ocorreu especialmente a partir de 1997, quando tivemos uma relação mais próxima, inclusive de maneira formal, com a Unicamp. A partir daquele instante, tivemos a oportunidade de contar com o envolvimento e a colaboração de acadêmicos e profissionais que nos permitiram perceber o movimento de forma mais planejada e científica. O que melhorou muito o nível de nossas ações. Isso se estendeu às entidades filiadas que também puderam contar com os profissionais destas áreas.

**12. Qual a mensagem que o David ex-atleta pedagogo e dirigente de entidade esportiva, deixaria para a sociedade?**

No momento em que se fala tanto em inclusão social, é importante que as pessoas façam uma reflexão acerca de todos os aspectos que envolvem as pessoas com deficiência; e as pessoas com demais dificuldades sociais, que compõem um conjunto de minorias. Assim podemos chegar a conclusão que tudo faz parte das diferenças que sempre existiram. Mudando na verdade, apenas as teorias e as conseqüentes denominações atribuídas aos diversos fenômenos sociais e as suas transformações. Porém fica sempre a preocupação se de fato a evolução de conceitos, sobretudo em relação ao diferente, acompanha o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Finalmente penso que devemos ter, enquanto pessoas e enquanto sociedade geral, a

preocupação de fazer com que todos os avanços já referenciados sejam ferramentas eficazes na valorização dos aspectos humanos e assim possamos ter, sem utopias, uma sociedade justa e coerente com aquilo que se discursa.

**Abstract**

The objective of the interview with Mr. David Faria Costa was to identify the fight of a segment of the Brazilian society (the visually impaired) that reflects, simultaneously, the strong birth of a sport culture (comprising here all its complexity and related aspects) and the explicit beginning of a journey related to the sporting development and linked to the current social requirements.

**Key-Words:** Blinds; Sports.

Artigo Recebido em 22/03/2007

Enviado ao Parecerista em 24/03/2007

Aprovado em 03/04/2007